

**PLANO DE AULA  
ESTÁGIO IV**

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: Faculdade de Filosofia	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia	
CURSO: Ensino Médio – 2º ano	DATA/PERÍODO: 3ª Escala
RESPONSÁVEL: Hercules Garcia da Silva Neto	
CARGA HORÁRIA: 90 minutos	
TEMA: O Nascimento das Ciências Humanas.	
<b>OBJETIVO GERAL:</b>  Pensar com a tradição filosófica como se constitui a interpretação humanística das diversas formas de pensar, que culminaram nas “ciências humanas”.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  Que a pessoa estudante possa:  - Diferenciar ‘naturalismo’ e ‘humanismo’; - Identificar o papel epistemológico da filosofia nessa transição entre uma modernidade cientificista e a contemporaneidade tecnocientífica; - Questionar os limites éticos da ciência.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  1. Os ‘naturalismos’ de Brian Leiter e os ‘humanismos’ de Andrew Copson; 2. O “conhecimento da verdade” e a “verdade do próprio conhecimento” (FEITOSA, 2009, p. 71); 3. A definição de “humano” na bioética (SINGER, 2018, p. 120).	
<b>METODOLOGIA/PROGRAMAÇÃO:</b>  - 90 MINUTOS A aula se iniciará com a ‘pergunta provocadora’ posta na lousa: <i>até que ponto somos ‘human@s’?</i> Exposição de 3 (três) fotografias: <i>Cristo e a Mulher de Samaria</i> (1310-1), do italiano Duccio Buoninsegna (c. 1260-1319) – para o retrato pré-renascentista quanto ao conhecimento e as artes, onde se iniciavam investigações sobre o espaço e a profundidade e se mesclavam elementos religiosos e humanísticos, marcando a arte gótica; <i>O Sono da Razão Produz Monstros</i> (1796-7), do espanhol Francisco de Goya (1746-1828) – retratando o ideal humanista-iluminista de “Razão”, paradoxalmente sobre bases barrocas, consideradas opostas ao classicismo por prezarem pela assimetria; <i>A Morte de Sócrates</i> (1787), do francês Jacques-Louis David (1748-1825) – que representa o neoclassicismo ou o retorno ao ideal humanista, por meio de técnicas de precisão matemática e temas tradicionais como ‘virtude’ e ‘mitologia’. Neste primeiro momento (10 (dez) a 15 (quinze) minutos), a turma poderá observar e vivenciar as ‘obras de arte’, tendo em mente os elementos quanto ao método das ciências naturais vistos em aulas passadas. Leremos, então, alternadamente (à escolha espontânea das pessoas em sala), os excertos de Leiter, grifando suas definições de naturalismo (2005, pp. 3-6), o de Copson, enfatizando as definições dadas de humanismo (2015, p. 4) e o de Singer (2018, p. 120). Para esta atividade	

serão dedicados aproximadamente 25 (vinte e cinco) minutos.

Dividiremos a sala em 6 (seis) grupos para relacionarmos as seguintes questões<sup>1</sup>, num primeiro momento (10 (dez) minutos), por meio de discussão, com os textos lidos e o capítulo 26 do livro didático (ARANHA & MARTINS, 2016, pp. 335-42). À turma, durante a discussão, será pedido não que respondam de pronto às questões, mas que anotem palavras-chave que permitam uma ligação entre os excertos, o manual e as fotos.

Assistiremos então ao longa recortado<sup>2</sup> *Na Natureza Selvagem* (Sean Penn, EUA, 2008) – a fim de que seja visto um exemplo verídico e radical de aplicação do conhecimento das ‘verdades’ científicas e de uma falta de rigor letal quanto à fundamentação (a ‘verdade’) desses conhecimentos.

Passaremos, por fim, à resolução das questões (15 (quinze) a 20 (vinte) minutos), que serão entregues para avaliação da conformidade com os objetivos específicos, mediante conversa com os supervisores sobre a necessidade dessa entrega.

### RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa;
- Material impresso e didático (texto filosófico e manual d@ estudante);
- Datashow e imagem (*Na Natureza Selvagem*).

### AValiação

- Se dará de modo processual no decorrer das atividades propostas, tanto pela turma com relação ao conteúdo já aprendido, como pela pessoa estagiária, quem intervirá nas discussões de modo a colaborar na articulação e avaliação e reavaliação das ideias propostas nos enunciados das atividades. Já a proposta avaliativa objetiva se dará pela revisão das respostas dadas às questões, espera-se, feita sob a supervisão e coordenação do estágio.

### BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia* (cap. 25). 6ª ed. SP: Moderna, 2016, pp. 318-9.

BARRIENTOS-RASTROJO, J. ‘La Experiencialidad como Respuesta a la Analítica en la Filosofía para Niños’. In: *Childhood & Philosophy*. RJ, v. 12, n. 25, set.-dez. 2016, pp. 519-542.

COPSON, Andrew. ‘What Is Humanism?’. In: *The Wiley Blackwell Handbook of Humanism*. A. C. Grayling e Andrew Copson (eds.). Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2015, pp. 1-33. (Tradução livre).

LEITER, Brian. *Nietzsche on morality* (cap. 1). Ed. eletrônica. Nova Iorque: Routledge, 2005, pp. 1-29. (Tradução livre).

SINGER, Peter. ‘O Que Há de Errado em Matar?’ (cap. 4). In: *Ética prática*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 4ª ed. SP: Martins Fontes, 2018, p. 120.

<sup>1</sup> i. Enumerem características específicas do naturalismo e do humanismo. ii. Em quais das obras de arte expostas vocês conseguem identificar elementos do naturalismo? Justifiquem. iii. Em quais das obras de arte expostas podemos identificar elementos do humanismo? Justifiquem. iv. Em que sentido a ciência de nossa época pode estar extrapolando/ultrapassando os limites bioéticos do que é ‘ser humano’? v. Como a ciência pode estar levando a humanidade à sua autoaniquilação? Deem exemplos fictícios ou reais. vi. Qual poderia ser o papel da filosofia quanto às “dificuldades metodológicas das ciências humanas”? (ver livro didático pp. 336-7).

<sup>2</sup> 0:25-0:45; 2:20-2:52; 3:40-5:20; 8:49-9:49; 11:10-16:27; 18:55-20:15; 26:30-26:55; 28:35-30:10; 34:55-35:40; 40:35-41:26; 57:39-57:46; 1:21:13-1:22:10; 1:29:40-1:30:08; 2:00:10-2:02:50; 2:04:40-2:09:00.